Comemorações do 46.º aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974

Mensagem dos eleitos pelo Partido Social Democrata

25 DE ABRIL SEMPRE!

Esta frase está gasta?

Sim e não é a resposta!

Então por que razão as duas respostas são válidas?

Porque na sociedade portuguesa há 2 visões distintas sobre a frase e cada uma dessas visões quer impor a sua visão à outra. Mas na verdade nenhuma delas está a refletir o verdadeiro sentimento maioritário do povo Português. Continuam a disputar cada uma à sua maneira o que menos interessa, e é isso que divide e mata o que de melhor a revolução nos trouxe. Vamos por partes:

Há as esquerdas mais radicais, querem valorizar a revolução popular, a revolução do proletariado, a coletivização da economia, e até a limitação de algumas liberdades, como a liberdade económica. Sempre em benefício do povo claro, que tem de ser obviamente dirigido pelos comités intelectualmente evoluídos que são quem sabe o que é melhor para todos.

Há as esquerdas mais moderadas, não querem a vida dirigida, gostam de ser eles a decidir sobre as suas vidas e também sobre as dos outros, mas sentem que com isso perdem as bandeiras do idealismo romântico, como tal embarcam na toada da esquerda radical, gostam oportunisticamente de se sentir integrados, acham-se portadores de uma superioridade moral à qual recorrem sistematicamente quando são criticados.

Há as direitas mais radicais, populistas, saudosistas, mais ou menos reacionárias, que vão dos que dizem que antes do 25 de Abril é que era bom, aos que não se arriscam a tanto, mas que reagem a qualquer palavra da esquerda.

Há as direitas mais moderadas, mais centrais, que contestam o 25 de Abril pela apropriação que a esquerda faz para si própria da revolução. Para estes a revolução só ficou concluída com o 25 de Novembro, pois foi com esta segunda revolução que finalmente o país seguiu o caminho democrático.

Entre as esquerdas saudosistas que celebram a revolução comunista não concretizada e os que se opõem a esta visão celebrando o seu insucesso, há o povo.

O POVO com letra grande, o que celebra o 25 de Abril genuinamente e com simplicidade a conquista da liberdade, da democracia e da ambição a uma vida melhor.

É a existência de liberdade e da democracia que permite que cada barricada ideológica possa ter a sua visão do 25 de Abril, mas quando lhes falta o bom senso e sobrepõem a sua visão ideológica, a sua festa, o seu palanque, à celebração simples da liberdade e democracia, dá nesta triste rábula parlamentar que só contribui para o divórcio entre o povo e os políticos.

Não perceber que neste tempo de emergência imposto a toda a comunidade, quem limita a liberdade de um povo tem a máxima obrigação de ser exemplar no cumprimento das regras que impõe aos outros. Não perceber que essa conduta é a única forma de legitimar democraticamente a limitação de algumas liberdades individuais que decidiu impor.

Temos esperança de que a celebração dos 46 anos da revolução, não fique marcada por este péssimo serviço que alguns prestam à LIBERDADE e DEMOCRACIA, mas pela ambição de uma sociedade melhor em que todos possam concretizar os seus sonhos!

Viva o 25 de Abril,

Viva a Liberdade,

Viva Portugal!

Azambuja, 24 de Abril de 2020

Os eleitos pelo Partido Social Democrata